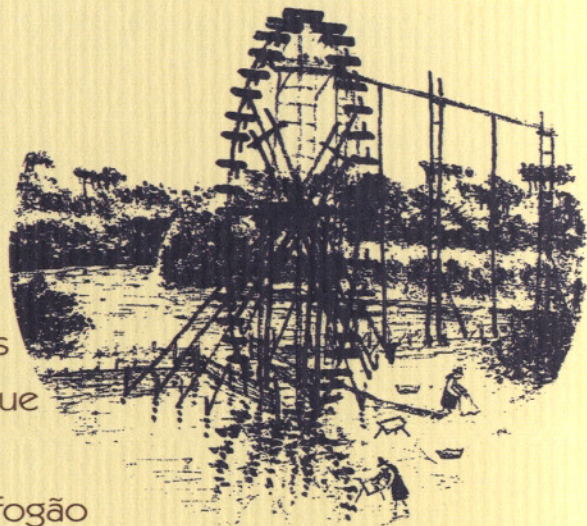


Manuel Alegre

Alma

Ed. Publicações Dom
Quixote/Col. Autores de
Língua Portuguesa



“Eu ouvia o estalar das pinhas e das achas que ardiam depressa, com chamas altas, naquele fogão de magnífica tiragem. Sentia uma grande ternura e gostaria de poder agarrar para sempre a magia daqueles instantes. Olhava ora o meu pai ora a minha avó, ambos muito antigos, com uma forma de coragem que nunca mais encontrei. A minha avó parecia até mais preocupada com a etiqueta, se diria alguma palavra ou não, se devia ou não ter uma maleta preparada com o necessário. Lourenço de Faria, meu pai, dizia com o ar mais natural deste mundo que o primeiro a forçar a porta levava um estoiro. Eles eram invencíveis, havia dentro deles algo que não se vergaria nunca. Já quase a adormecer senti uma inexplicável tranquilidade. Era talvez a certeza de que a eternidade estava dentro daquela noite e nunca mais nada a apagaria.”

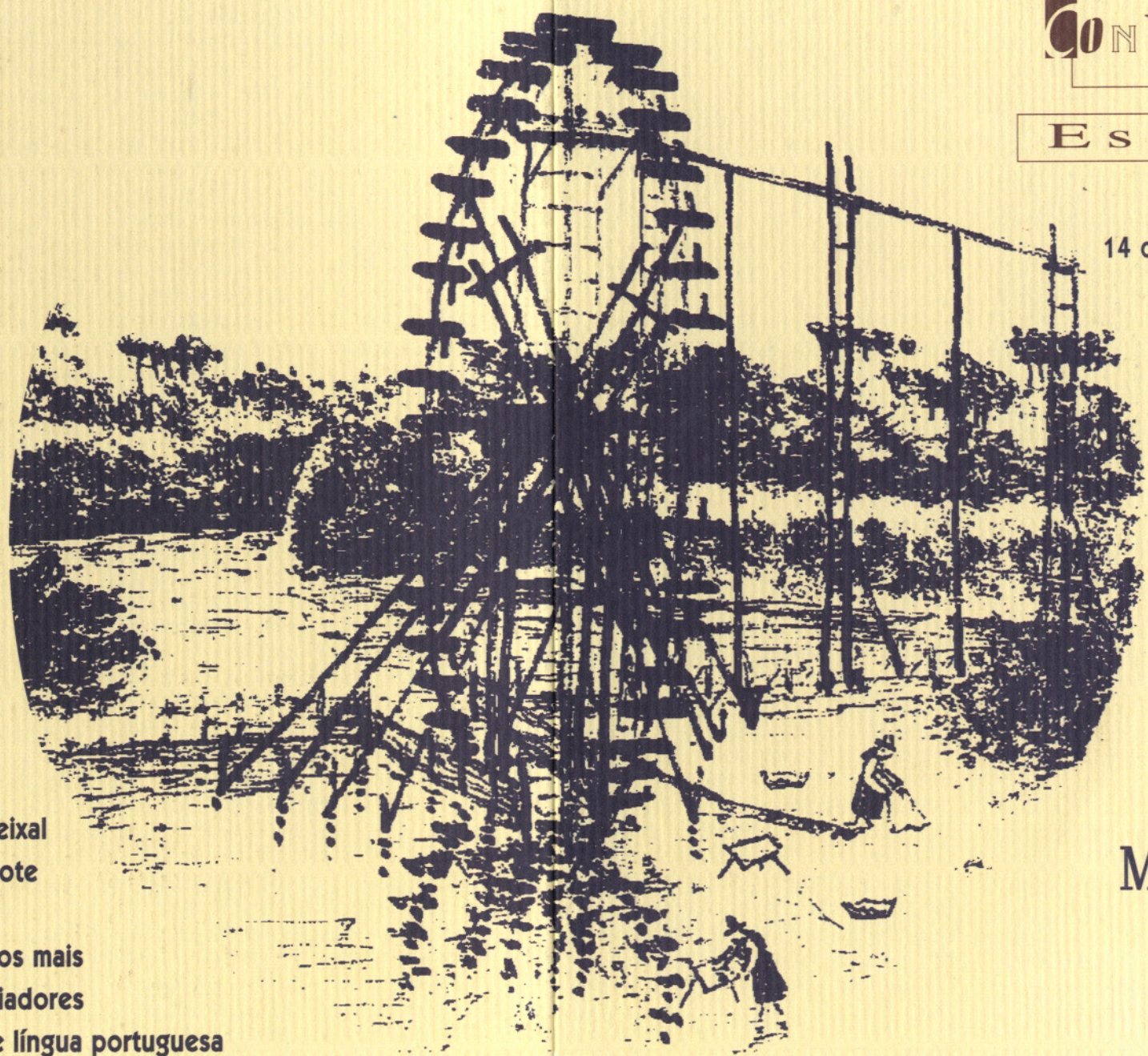


**É uma proposta
da Câmara Municipal do Seixal
e das Publicações D. Quixote
para que possa ver, ouvir
e conversar com alguns dos mais
importantes escritores, criadores
e pensadores da cultura e língua portuguesa**

Biblioteca Municipal - Fórum Cultural do Seixal
Quinta dos Franceses 2840 Seixal Telefones: 222 64 11/2

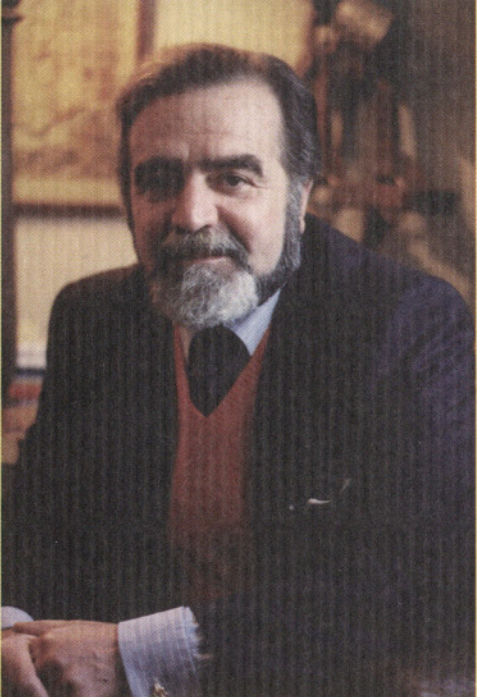


**14 de Dezembro de 1996
16.00 Horas**



Manuel Alegre
*30 Anos de Vida
Literária*

**Biblioteca Municipal - Fórum Cultural do Seixal
CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL / PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE**



Nota Biográfica

Manuel Alegre de Melo Duarte nasceu a 12 de Maio de 1936, em Águeda, no seio de uma família influente e de fortes tradições liberais e republicanas, constituindo as figuras tutelares dos seus pais e avós um referencial ético e político que o marcará.

É em Águeda que fará os estudos primários (época da sua vida magistralmente retratada no seu recente e aplaudido romance, *Alma*), prosseguindo os estudos secundários em Lisboa e no Porto. Data desta época a sua participação na fundação do jornal *Prelúdio* e a edição de *Sensações Românticas*, o seu primeiro livro de poemas.

A partir de 1956 cursa Direito na

Universidade de Coimbra e desenvolve intensa actividade no movimento associativo e académico, particularmente no Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC), sendo também fundador do Centro de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra. Nesta época integra-se na resistência e oposição política ao regime salazarista. Não terá sido alheia à sua actividade política a presteza com que foi chamado a cumprir o serviço militar. Tendo sido colocado em S. Miguel, impulsionou um movimento conspirativo contra o regime, o que lhe valeu a mobilização para Angola, onde de novo se envolveu numa tentativa de revolta militar contra a guerra colonial, sendo detido pela PIDE e encarcerado durante seis meses.

De regresso a Portugal, em 1964, foi-lhe fixada residência em Coimbra e interdita qualquer actividade política. É destes anos de Coimbra o seu conhecido livro *Praça da Canção*, percorrido por versos de liberdade e emoção, corporizando a própria palavra *praça* toda a carga simbólica e activa que estes espaços públicos meridionais historicamente encarnam, enquanto pontos de encontro e de discussão, de festa, de revolta. Alguns dos seus poemas foram musicados e cantados por José Afonso, Adriano Correia de Oliveira e Manuel Freire, e tornaram-se canções de referência nos anos da ditadura, os anos em que era tão essencial existirem os que resistiam, os que eram capazes de dizer não.

Na sequência da sua persistente actividade política, foi forçado a passar à

clandestinidade e depois ao exílio, experiência esta que seria intelectual e emocionalmente determinante e que transparece vivamente no seu percurso literário. Em Argel, onde desenvolve actividade política como quadro da Frente Patriótica de Libertação Nacional, assegura as emissões da Rádio Voz da Liberdade e relaciona-se com outros exilados políticos antifascistas e anticolonialistas, entre eles os dirigentes dos movimentos de libertação das ex-colónias portuguesas. Os acontecimentos na década de 60, ocorridos na Checoslováquia, determinaram a sua ruptura com o Partido Comunista e a sua posterior aproximação ao Partido Socialista.

Com o 25 de Abril terminarão, para Manuel Alegre como para muitos outros antifascistas, os anos da clandestinidade. Testemunhos destes anos são os livros de poemas *O Canto e as Armas*, *Lusiade Exilé* e *Um Barco para Ítaca*, títulos trespassados pela nostalgia. No regresso a Portugal trabalha na RDP e desenvolve actividade nos Centros Populares 25 de Abril. A par de intensa actividade político-partidária (tem sido sucessivamente eleito deputado, sendo actualmente Vice-Presidente da Assembleia da República, e assumiu outras altas responsabilidades no Estado, nomeadamente foi Secretário de Estado da Comunicação Social e Secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro), Manuel Alegre continuou a dedicar-se à escrita. Os versos de Camões “numa mão a espada, na outra a pena” poderiam glosar a sua filosofia pessoal, o seu programa de vida. Desta síntese feliz entre a acção e a criação literária emergiu uma poesia de

nítido recorte moderno, ora de combate ora de amor, ora subversiva e vital ora profundamente lírica, que se descobre ao gosto primevo da trova medieval e do soneto renascentista (um pouco, como Aragon, à maneira de Camões e de Petrarca) mas de igual encanto, em versos de sombria beleza, como em *Sonetos do Obscuro Quê*.

A obra de Manuel Alegre abarca, para além da sua singular poesia, reunida e editada no livro *30 Anos de Poesia*, o conto e o romance. O seu romance mais recente, *Alma*, é para o leitor uma descoberta ou revisitação de um Portugal num momento histórico bem determinado, o do fascismo (como Manuel Alegre gosta que lhe chame-mos, transparente e objectivamente), e que coincide com o da sua infância em *Alma* / Águeda. Visitamos, pela sua mão, a memória luminosa dos dias radiosos da sua infância, de um mundo que, apesar de já não existir, se torna aos nossos olhos perceptível, claro, habitado por pessoas de impressionante força e verticalidade, invocação de insinuantes presenças de *Alma* com cuja beleza privamos ao longo do livro e nos continuam a acompanhar depois.

Na próxima sessão de Conversas com a Escrita, teremos a oportunidade de partilhar com Manuel Alegre os seus mais de 30 anos de artífice no mister das letras. Que muitos mais anos se cumpram para que o seu arco não pare de desfechar as palavras, as doces e as aceradas, com que nos surpreende e encanta. Dele certamente se diz “*toda a vida: não há flecha que não tenha o arco da infância*”.

Bibliografia do Autor

SENSAÇÕES ROMÂNTICAS
1ª edição: Imprensa Portuguesa, 1955

PRAÇA DA CANÇÃO
1ª edição: Cancioneiro Vértice, 1965

O CANTO E AS ARMAS
1ª edição: Nova Realidade, 1967

LUSIADE EXILÉ
1ª edição: Pierre Seghers, 1970

UM BARCO PARA ÍTACA
1ª edição: O Nosso Tempo

LETRAS
1ª edição: Centelha, 1974

COISA AMAR (COISAS DO MAR)
1ª edição: Perspectivas e Realidades, 1976

NOVA DO ACHAMENTO
1ª edição: Europa-América, 1979

ATLÂNTICO
1ª edição: Moraes Editores, 1981

BABILÓNIA
1ª edição: O Jornal, 1983

CHEGAR AQUI
1ª edição: João Sá da Costa, 1984

AICHA CONTICHA
1ª edição: Galeria 111, 1984

JORNADA DE ÁFRICA
1ª edição: Publicações Dom Quixote, 1989

O HOMEM DO PAÍS AZUL
1ª edição: Publicações Dom Quixote, 1989

O CANTO E AS ARMAS
inclui:
PRAÇA DA CANÇÃO
O CANTO E AS ARMAS
UM BARCO PARA ÍTACA
LETRAS
COISA AMAR
1ª edição: Publicações Dom Quixote, 1989

ATLÂNTICO
inclui:
NOVA DO ACHAMENTO
ATLÂNTICO
BABILÓNIA
CHEGAR AQUI
VÉSPERAS DA BATALHA
AICHA CONTICHA
1ª edição: Publicações Dom Quixote, 1989

RUA DE BAIXO
1ª edição: Câmara Municipal de Águeda

COM QUE PENA: VINTE POEMAS PARA CAMÕES
1ª edição: Publicações Dom Quixote, 1992

SONETOS DO OBSCURO QUÊ
1ª edição: Publicações Dom Quixote, 1993

COIMBRA NUNCA VISTA
1ª edição: Publicações Dom Quixote, 1995

30 ANOS DE POESIA
1ª edição: Publicações Dom Quixote, 1995

ALMA
1ª edição: Publicações Dom Quixote, 1995

NAUS DE VERDE PINHO
1ª edição: Editorial Caminho, 1996

ALENTEJO E NINGUÉM
1ª edição: Editorial Caminho, 1996